FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XXXIV DO TEMPO COMUM

Primeira Leitura (Ez 34, 11-12.15-17)

Eis o que diz o Senhor Deus: «Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas e hei de encontrá-las. Como o pastor vigia o seu rebanho, quando estiver no meio das ovelhas que andavam tresmalhadas, assim Eu guardarei as minhas ovelhas, para as tirar de todos os sítios em que se desgarraram num dia de nevoeiro e de trevas. Eu apascentarei as minhas ovelhas, Eu as levarei a repousar, diz o Senhor Deus. Hei de procurar a que anda perdida e reconduzir a que anda tresmalhada. Tratarei a que estiver ferida, darei vigor à que andar enfraquecida e velarei pela gorda e vigorosa. Hei de apascentá-las com justiça. Quanto a vós, meu rebanho, assim fala o Senhor Deus: Hei de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e cabritos».

Estamos no contexto do exílio da Babilónia, no século VI a.C., quando Israel enfrentava as consequências da destruição de Jerusalém. O profeta Ezequiel denuncia os dirigentes do povo, comparando-os a pastores que procuraram os seus próprios interesses. Perante o fracasso destes responsáveis, Deus anuncia que assumirá o cuidado do seu povo. Deus procura os dispersos, reconduz os perdidos, trata os feridos e fortalece os mais frágeis. Contudo, Deus apresenta-se também como juiz, comprometido com a justiça dentro do próprio rebanho. Esta passagem prepara a compreensão da realeza de Cristo: um poder que se manifesta pelo serviço, pela proximidade e pela defesa dos mais vulneráveis.

Segunda Leitura (1Cor 15, 20-26.28)

Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. Uma vez que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos; porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida. Cada qual, porém, na sua ordem: primeiro, Cristo, como primícias; a seguir, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. Depois será o fim, quando Cristo entregar o reino a Deus seu Pai, depois de ter aniquilado toda a soberania, autoridade e poder. É necessário que Ele reine, até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. E o último inimigo a ser aniquilado é a morte. Quando todas as coisas Lhe forem submetidas, então também o próprio Filho Se há de submeter Àquele que Lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

Na Primeira Carta aos Coríntios, Paulo responde às dúvidas daquela comunidade acerca da ressurreição dos mortos. Para o apóstolo, a ressurreição de Cristo não é um acontecimento isolado, mas o início de uma realidade nova que envolve toda a humanidade. Assim, Cristo ressuscitado é o primeiro de uma humanidade chamada a participar na sua vitória sobre a morte.Paulo estabelece um contraste entre Adão, associado ao pecado e à morte, e Cristo, princípio de uma vida renovada. A realeza de Jesus manifesta-se na superação de tudo aquilo que escraviza a humanidade. O texto culmina com a entrega do Reino ao Pai, quando a própria morte for definitivamente vencida e Deus for «tudo em todos».

Evangelho (Mt 25, 31-46)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me'. Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?'. E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. Então também eles Lhe hão de perguntar: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?'. E Ele lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer'. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

O Evangelho encerra o discurso escatológico de Jesus, apresentando a imagem do julgamento final. Recorrendo à linguagem apocalíptica judaica, Jesus apresenta-se como o Filho do Homem que vem na glória, evocando a visão do profeta Daniel. A separação entre ovelhas e cabritos retoma a imagem de Ezequiel, mas introduz um critério surpreendente: o julgamento fundamenta-se na forma como cada pessoa respondeu às necessidades dos outros. A fome, a sede, a doença, a prisão, a nudez e a condição de estrangeiro tornam-se lugares de encontro com Cristo. A expressão «os meus irmãos mais pequeninos» pode referir-se aos discípulos mais vulneráveis, embora a tradição cristã lhe reconheça um alcance universal. O elemento mais significativo é a surpresa dos dois grupos, que não tinham consciência de encontrar Jesus naqueles que ajudavam ou ignoravam. Assim, a realeza de Cristo revela-se no amor concreto e gratuito, recordando que a fé se torna autêntica quando se traduz em gestos de misericórdia.

Deus nas letras humanas

Mais uma vez encontro a tua face,
Ó minha noite que eu julguei perdida.

Mistério das luzes e das sombras
Sobre os caminhos de areia,

Rios de palidez em que escorre
Sobre os campos a lua cheia,

Ansioso subir de cada voz,
Que na noite clara se desfaz e morre.

Secreto, extasiado murmurar
De mil gestos entre a folhagem,

Tristeza das cigarras a cantar.

Ó minha noite, em cada imagem
Reconheço e adoro a tua face,
Tão exaltadamente desejada,
Tão exaltadamente encontrada,
Que a vida há-de passar, sem que ela passe,
Do fundo dos meus olhos onde está gravada.

Sophia de Mello Breyner

Avisos paroquiais de 22 a 29 de novembro

22 | Cristo Rei
Celebração do compromisso dos acólitos | 11:00
23 | Reunião do Conselho Económico | 21:30
24 | Reunião da Comissão Permanente do Conselho Paroquial Pastoral | 21:30
25 | Recoleção de catequistas - Lectio Divina | 21:30
26 | Encontro com os pais das crianças que estão no primeiro ano da catequese | 21:30
27 | Noite de oração em família | 21:30 | Igreja Matriz
28 | Celebração de Partida de alguns caminheiros do agrupamento de Escuteiros | 21:30

29 | I Domingo de Advento

Festa de acolhimento das crianças do primeiro ano da catequese | 21:30

Instituição no ministério de Leitor do Guilherme (seminarista a estagiar na nossa paróquia) | 16:00 | Sé do Porto

A Venda de Natal já se encontra aberta e à espera da vossa visita.

Bênção das grávidas no próximo dia **8 de Dezembro**. Todas as mulheres grávidas que desejarem receber a bênção das grávidas devem-se inscrever na secretaria paroquial.

Visita aos doentes da nossa comunidade durante o tempo de Advento. Pedimos que nos informem de quem deseja esta visita e que ainda não é visitado por nós.

Amigos da Capela de Santa Maria Maior. Muitos são os que confessam publicamente e manifestam um carinho pela capela de Santa Maria Maior. Vimos por este meio divulgar uma angariação de fundos para as obras de recuperação da capela com o Certificado Amigo da Capela de Santa Maria Maior ou então pela aquisição de rifas.

Versões do Sínodo Diocesano

17. Quem convoca e preside ao Sínodo diocesano?

Compete ao Bispo diocesano convocar o Sínodo, presidi-lo e, no final, promulgar as suas conclusões. O Sínodo é um instrumento ao serviço do Bispo, no exercício do seu ministério de governo pastoral, mas vivido em corresponsabilidade com todo o Povo de Deus.

18. As decisões do Sínodo são obrigatórias?

As conclusões de um Sínodo diocesano, uma vez promulgadas pelo Bispo, tornam-se orientações oficiais para toda a Diocese. Consoante a sua natureza, podem assumir a forma de normas concretas, de linhas de ação pastoral ou de orientações gerais, que hão de nortear a ação pastoral das paróquias, movimentos e instituições diocesanas nos anos seguintes.